

Ministério de Educação - MEC
Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB
Centro de Formação em Artes - CFA
Campus Sosígenes Costa - CSC

Projeto pedagógico do curso de especialização
Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes
Populares



Universidade Federal do Sul da Bahia

Porto Seguro - Bahia
Novembro de 2018

Reitora da UFSB

Prof. Dr. Joana Angélica Guimarães da Luz

Vice-Reitor

Francisco José Gomes Mesquita

Pró-Reitora de Gestão Acadêmica

Janaina Zito Losada

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Rogério Hermida Quintella

Pró-Reitor de Tecnologia de Informação e Comunicação

Kennedy Moraes Fernandes

Pró-Reitor de Sustentabilidade e Integração Social

Sandro Augusto Silva Ferreira

Decano do Centro de Formação em Artes

Aleamar da Silva Araújo Rena

Coordenador do Curso de Artes do Corpo em Cena

Profa. Dra. Eloisa Domenici

Equipe de Trabalho

Profa. Dra. Eloisa Domenici

Prof. Dra. Lara Rodrigues Machado

Prof. Dr. Éder Rodrigues da Silva

Profa. Dra. Dodi Tavares Borges Leal

Prof. Dr. José Antonio de Oliveira Lima

Prof. Dr. Martin Domecq

T. Admin. Júlio César Chaves

Colaboradores

Acadêmico Caio Henrique Reis Oliveira

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	05
2. DADOS DA INSTITUIÇÃO	06
3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	07
4. CONTEXTO E JUSTIFICATIVA	08
5. PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO NSTITUCIONAL	12
6. BASES LEGAIS	15
7. REGRAS DE SELEÇÃO	16
8. DA ETAPA DE INSCRIÇÃO	17
9. DA ETAPA DE SELEÇÃO	18
10. OBJETIVOS DO CURSO, PERFIL DO EGRESSO E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS	18
10.1 Objetivo geral	18
10.2 Objetivos específicos	18
10.3 Perfil do egresso	19
10.4 Matriz de competências	19
11 PROPOSTA PEDAGÓGICA	20
11.1 Práticas compartilhadas: Laboratórios de práticas corporais	20
11.2. Aprendizagem com os mestres e comunidades das manifestações populares	20
11.3. Aprendizagem baseada em problemas concretos (APC)	20
11.4. Educação baseada/orientada pelas demandas da comunidade	21
12 SISTEMA DE CREDITAÇÃO	21
13. ARQUITETURA CURRICULAR	22
13.1 Quadro resumido	22
13.2 Dados dos Componentes curriculares	23
14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	30
15. ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE	31

16. MOBILIDADE E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	32
17. GESTÃO DO CURSO	32
17.1 Corpo docente	32
17.2 Colegiado do curso	32
17.3 Sistema de avaliação do curso	33
18 INFRAESTRUTURA	33
18.1 Infraestrutura física	33
18.2 Infraestrutura Acadêmica	34
18.3 Comitê de Ética em Pesquisa	34
18.4 Recursos Humanos	34
19. REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	39
Regimento do curso	39
ANEXOS	40
I- Ficha de Avaliação do Currículo do candidato	40
II - Ficha de Avaliação da Entrevista	41

1. APRESENTAÇÃO

O curso de especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares articula-se no encontro com as manifestações populares, os seus mestres e mestras, seus saberes, práticas e epistemologias locais.

Conjuga este curso a perspectiva de reafirmar os saberes, as práticas, os valores e os conhecimentos assentados na ancestralidade de suas poéticas próprias, nos seus mais variados desdobramentos poéticos e também nas dramaturgias corporificadas no espaço da tradicionalidade dos saberes que reside entre o vivido e o inventado.

No âmbito da cultura brasileira, estes saberes reúnem um repertório de práticas e manifestações produzidas com e pelo corpo, outorgando ao prospecto fulcral dessa corporeidade, o papel de articulador das instâncias sociais, históricas e culturais que, identitariamente, demarcam o campo sensível de suas fontes. O corpo enquanto campo de conhecimento e conexão entre o tempo, o espaço, o rito e o mito e perfaz um itinerário de tessituras da nossa cultura e história, cuja matriz tradicional e popular dos saberes expressos circunscreve variáveis plurais no âmbito cênico, performático e também educacional.

Considerando as dramaturgias do corpo no campo expandido, pretende-se ampliar a rede de estudos em torno da escritura e dos códigos performáticos, possibilitando diálogos mais intrínsecos com a cultura expressa nas comunidades em que o corpo exerce o papel protagonista enquanto ressignificador dos planos estético, subjetivo e, estritamente, ligado à própria vivência.

O curso visa proporcionar relações críticas e criativas ao experimentar diversas linguagens de expressão e o aprofundamento de relações entre as/os participantes e as comunidades articuladas a seus trabalhos.

Ao promover o encontro da comunidade acadêmica com as comunidades de saberes tradicionais, o curso potencializa desdobramentos em vários níveis e direções. Para o campo das artes, derivam as poéticas em suportes variados e as práticas que criam o corpo da cena. Para o campo da educação, irradiam as pedagogias e a interdisciplinaridade inerentes aos saberes africanos e indígenas, sempre tendo o corpo como produtor do conhecimento. Para o campo da produção cultural, fomentam projetos de parcerias com as comunidades, seus mestres e mestras, de modo que possam ampliar a sua participação na cadeia produtiva da cultura.

Este curso também dá início a oferta pelo Centro de Formação em Artes e o curso Artes do Corpo em Cena de uma frente de pós-graduação pertencente ao 3º ciclo da arquitetura curricular. Esta oferta se torna estratégica e fundamental, na medida em que prevê a continuidade dos estudos para as primeiras turmas formadas nos cursos de base interdisciplinar na universidade. Além dessa prerrogativa de formação continuada, o curso visa desdobrar módulos e linhas de pesquisa potenciais na região de inserção da UFSB junto a sua vasta cartografia da cultura tradicional e dos saberes populares, cujo mapeamento e a especialidade dos seus estudos fortalecem o referencial do corpo enquanto eixo dos conhecimentos e saberes.

Assim, o curso visa contribuir para a formação de artistas cênicos, pesquisadores, professores, ativistas culturais, educadores de espaços não-formais de educação, mediadores, produtores culturais e demais profissionais interessados nas manifestações populares, estimulando parcerias e diálogos produtivos com diversos campos do saber.

2. DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/000107

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei 12.818, de 05 de junho de 2013

Endereço do sítio: <http://www.ufsb.edu.br>

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas:

Campus Jorge Amado - Itabuna

Endereço: Rod. Ilhéus-Vitória da Conquista, BR415, km39, Itabuna, BA, CEP: 45600-000

Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CFCTI)

Centro de Formação em Ciências e Tecnologias Agrárias (CFCTA)

Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna]

Campus Sosígenes Costa - Porto Seguro

Endereço: Rodovia Porto Seguro-Eunápolis, BR367, km10, Porto Seguro, BA, CEP: 45810-000

Centro de Formação em Artes (CFAr)

Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)

Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)

Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Costa do Descobrimento [Porto Seguro e Sta. Cruz Cabrália]

Campus Paulo Freire - Teixeira de Freitas

Endereço: Pça. Joana Angélica, 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas, BA, CEP: 45996-115

Centro de Formação em Saúde (CFS)

Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso: Especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares

Modalidade: Especialização

OBJETIVO: Contribuir para a formação de artistas cênicos, pesquisadores, professores, ativistas culturais, educadores de espaços não-formais de educação, mediadores, produtores culturais e demais profissionais interessados nas manifestações populares, estimulando parcerias e diálogos produtivos com diversos campos do saber.

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE OFERTA: Centro de Formação em Artes - CFA

CAMPUS DE OFERTA: *Campus* Sosígenes Costa - CSC e/ou Campus Jorge Amado - CJA e/ou Campus Paulo Freire - CPF

Carga horária total do curso: 390h

Tempo mínimo e máximo para integralização: Mínimo de 3 quadrimestres, e máximo de 5 quadrimestres.

Turno de oferta: Sábados manhã e tarde

Número de vagas por turno: 20 vagas

Campus de oferta: Campus Sosígenes Costa - Porto Seguro

PERIODICIDADE DA SELEÇÃO: Anual

VAGAS: 20 vagas por campus de oferta

TURNO: Matutino ou Vespertino ou Noturno

REGIME LETIVO: Quadrimestral

PERÍODO MÍNIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 3 quadrimestres

PERÍODO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 4 quadrimestres

DESCRIÇÃO SINTÉTICA DO ESQUEMA DE OFERTA DO CURSO:

1o quadrimestre: 1 Laboratório de 60h, 1 Componente Curricular Obrigatório 30h;

2o quadrimestre: 1 Laboratório de 60h, 1 Componente Curricular Obrigatório 30h; Pesquisa Orientada 60h,

3o quadrimestre: 1 Laboratório de 60h, 1 Componente Curricular Obrigatório 30h; Trabalho de Conclusão de Curso 30h

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Artes

CARGA HORÁRIA/CREDITAÇÃO PREVISTAS:

Laboratórios teórico-práticos: 210h

Componentes Curriculares teóricos: 90h

Pesquisa orientada: 60h
Trabalho de Conclusão de Curso: 30h
Carga horária total: 390h

4. CONTEXTO E JUSTIFICATIVA

A necessidade de uma revisão epistemo-metodológica sobre o conhecimento e as formas de conhecer, que vem sendo trazida para o primeiro plano nas últimas décadas, de forma incisiva no pensamento decolonial, nas epistemologias do sul, no perspectivismo ameríndio, sublinha a crise dos valores e práticas que perpassam o sistema educacional e todas as esferas da vida social em que se expressam relações de poder, vislumbrando a necessidade de promover novas subjetividades que incorporem as culturas africanas, indígenas, afro-ameríndias.

O papel central do corpo na produção de conhecimento é uma questão chave nessa revisão, suscitando uma perspectiva epistemológica que reconheça as contribuições dessas formas corporificadas de existir, em toda sua implicação biopolítica. Paralela a esta questão, há também a necessidade de ampliar uma rede de estudos que também potencialize frentes contrárias e resistivas ao apagamento e às políticas de esquecimento no que se refere aos saberes e práticas populares em que o corpo passa a ser o conector de ações sociais, culturais e educacionais de inserção das matrizes fundadoras da cultura baiana e brasileira.

Este curso abre indagações em múltiplas dimensões sobre o que pode ser uma subjetividade que acolha a memória cultural e os saberes africanos e indígenas, com suas formas de conhecimento, visões de mundo e cultura contra-hegemônica. Neste curso o corpo está não só diretamente implicado, mas colocado em primeiro plano, contemplado de maneira especial nas atividades que intentam proporcionar relações críticas e criativas ao experimentar diversas linguagens de expressão e o aprofundamento de relações entre as comunidades articuladas a trabalhos de pesquisa e produção de conhecimento. O intuito é o despertar de entendimentos que apontem caminhos alternativos às crises que vivemos, ao contemplar as subjetividades assentadas na memória cultural corporificada.

Essa dinâmica só é possível por meio do corpo, campo de possibilidades, produtor de conhecimento, de saber e memória, que reinventa a vida e ressalta suas potências. A centralidade do corpo é o motor das inquietudes dos estudos artísticos e suas práticas e saberes populares é o foco dessa especialização que expande os estudos das artes do corpo em cena e suas dramaturgias para os espaços culturais múltiplos que se espalham pela região da Costa do Descobrimento.

A importância das tradições populares para o conhecimento da sociedade “oficial” é enorme e pouco estudada. As manifestações populares constituem saberes que irradiam conhecimentos e práticas para diversos campos do saber, porém esses saberes acabam sendo subtraídos ou apagados por não fazerem parte da cultura do capital, e, em muitos casos, ainda são incorporados pelos processos de globalização. Faltam iniciativas que contemplem estes saberes e práticas capazes de mobilizar estudos e vivências que,

respeitando suas lógicas próprias e complexidades, contribuam para a inserção da cultura tradicional no âmbito do imaginário, do conhecimento e da arte como um todo.

A região Sul e extremo Sul da Bahia apresenta um destacado repertório de comunidades tradicionais e saberes populares expressos das mais diversas formas, com ênfase, no primado do corpo enquanto registro, memória e arte manifesta. De acordo com o estudo doutoral do pesquisador Sebastião Pinheiro Gonçalves de Cerqueira Neto sobre a identidade cultural da região:

“Nos vinte e um municípios que compõem o Extremo Sul da Bahia é possível encontrar fragmentos de culturas passadas, seja na forma material e imaterial, como, por exemplo, através da corporeidade das pessoas descendentes de indígenas, que habitam de forma difusa o litoral ou estão em aldeias na parte continental dos municípios; e descendentes de antigos escravos que resistem dentro dos pequenos núcleos de quilombolas as ameaças da monocultura rural e pelo descaso das autoridades locais, estaduais e federal.” (NETO, 2011: 3)

A UFSB em sua carta de fundação declara o comprometimento com os saberes populares, os Mestres e Mestras, suas comunidades. Este curso pretende promover estudos e fomentar parcerias com os mestres e mestras e suas comunidades, trazendo os saberes populares para junto do saber acadêmico, bem como a produção de pesquisas que já se produziram nessa interface. Apresenta-se como uma oportunidade de ampliação profissional no campo das Artes, da educação, da pesquisa e da produção cultural.

No campo das artes cênicas, o encontro sistemático com as manifestações populares, que talvez tenha começado de modo muito contundente com Ariano Suassuna, incluiu também artistas-docentes que, de forma muito militante, atuavam nos cursos de dança e teatro nas universidades. Nomes como Raquel Trindade de Souza, Graziela Rodrigues, Antonio Nóbrega, Marília de Andrade, Antonio Monteiro, Mestre Antônio, Eusébio Lobo, Inaicyr Falcão (na UNICAMP), Lia Rodrigues e Clyde Morgan (na UFBA), para citar alguns, de forma geral reafirmavam e reafirmam a importância das dramaturgias e corporalidades brasileiras na formação do artista no mesmo nível que as correntes estrangeiras, desafiando os pilares conceituais das escolas clássicas de formação. Esses pioneiros formaram toda uma geração de novos pesquisadores nas décadas de 1980 e 1990, os quais seguiram pesquisando e atuando como docentes nas universidades e em outros espaços de formação. Esses pesquisadores irão contribuir com este curso, como docentes permanentes ou convidados.

Somos artistas pesquisadores dessa geração, da qual surgiram novas metodologias de pesquisa e ensino-aprendizagem e novas bases para produção artística que incluem os saberes populares, e que hoje já estão presentes em diversas universidades do país, na graduação e na pós-graduação. No entanto, o ineditismo está em que este será o primeiro curso de especialização com esse recorte.

Na esfera educacional, temos como referência a Lei 11.645/2008 (e anteriormente a Lei 10.639/2003) que institui a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas escolas. As dificuldades na sua implementação vão desde a formação de professores até a falta de material didático, incluindo também a falta de políticas públicas que

lhes promova o reconhecimento e a integração. É notável, por exemplo, o distanciamento que as escolas mantêm das tradições populares, fonte viva de conhecimento sobre história e cultura dessas matrizes.

Já no campo expandido que envolve e desdobra os estudos em torno da dramaturgia, tanto no seu nicho conceitual como na sua práxis, nota-se apontamentos para uma reconfiguração de suas bases epistemológicas, ampliando, no caso, as discussões em torno das poéticas, dos processos criativos e dos referenciais estéticos expressos na contemporaneidade.

Uma referência importante que comprova essa expansão está presente nas constantes denominações do termo *dramaturgia* empregado para tecer um diálogo mais intrínseco com as múltiplas linguagens e fontes que compõem as engrenagens cênicas, destacando os princípios operacionais da tessitura para a cena e suas relações perante as especificidades e convergências com o universo da dança, com as vertentes dissidentes oriundas da performance e com as práticas tradicionais de comunidades.

De fato, termos como *dramaturgia do corpo*, *dramaturgia da cena*, *dramaturgia da luz*, *dramaturgia do ator*, *dramaturgismo*, dentre outros, são atualmente recorrentes no âmbito das artes do corpo em cena, principalmente para se referir a um entendimento ampliado sobre como as linhas dramáticas de trabalho constituem, mobilizam e identificam o viés da presença que demarca as artes do corpo, desde aquelas compostas junto aos métodos de criação convencional, passando pelos norteadores performáticos de pesquisa e atuação, até abarcar manifestações artísticas ligadas à tradicionalidade expressiva dos povos, suas múltiplas formas de expressão e saberes.

Este deslocamento do campo epistemológico da dramaturgia nos permite, inclusive, avançar sobre os princípios aristotélicos de matriz eurocêntrica que, em termos gerais, delimitaram as margens do pensamento dramático voltado para os parâmetros da literatura dramática e a encenação tradicional. Pensar a dramaturgia no seu campo expandido nos possibilita dilatar as arestas deste pensamento artístico, com atenção para as práticas brasileiras cênicas inseridas no contexto latino-americano. Esta preocupação remete aos estudos interculturais propostos, a priori, por Eugênio Barba, em que o deslocamento conceitual dramático passa a incorporar o diálogo intercultural, a pluralidade e os códigos performáticos e, principalmente, a noção de tessitura como um operador abrangente capaz de retroalimentar e responder a pulsão das artes do corpo em cena localizadas no descentramento do pensamento e da práxis atual.

Eugênio Barba introduz o entendimento de dramaturgia como uma tessitura de ações, que trabalha com uma noção expandida da rede produtiva, uma vez que estas ações tecidas são oriundas de naturezas distintas, requerendo uma atuação performática para a sua escuta e escrita. Para Barba, trata-se de uma complexidade que se debruça sobre todos os elementos da cena e, basicamente, estrutura-se a partir da experiência promovida por todas as artes do corpo em cena que se retroalimentam no processo de criação. Nesse caso, a dramaturgia passa a abranger uma encruzilhada de materialidades, fontes e vivências.

O forte cunho intercultural no trabalho de Eugênio Barba junto a ISTA (Escola Internacional de Antropologia Teatral), reconfigura as noções sobre a dramaturgia como algo que acontece a partir de um trabalho de tessituras, englobando as artes como um todo numa dinâmica própria e específica de fiar e des(fiar) os liames pertencentes a cada célula criativa, a cada espetáculo ou manifestação artística que a dramaturgia sustenta.

As artes do corpo em cena desdobram estas referências e estudos diante da interculturalidade presente nas artes brasileiras. Destacadamente a partir do final da década de 90 do século XX, estudos convergentes sobre a matriz intercultural das manifestações brasileiras ganharam destaque em grupos de estudos institucionais e também ganharam força junto ao trabalho de coletivos artísticos. No entanto, grande parte destes estudos se orienta rumo aos pilares da atuação, da direção, do prospecto espetacular da cena e das poéticas contemporâneas, sendo que a área de dramaturgia acabou tendo uma dimensão subtraída nesta rede de estudos que engloba a academia, artistas e estudiosos da cena. Além disso, o diálogo entre o campo expandido da dramaturgia e os saberes do corpo expresso nas culturas populares ainda são pouco explorados.

No mapeamento realizado pelo Ministério da Cultura intitulado *Cultura em números: anuário de estatísticas culturais* - publicado em 2010, a Bahia aparece na 7a. colocação entre os estados com grupos artísticos de manifestação tradicional popular por Unidade Federativa.

Este diagnóstico se torna fulcral para a proposta deste curso de especialização que atuará exatamente nesta área lacunar apontada, com foco no campo expandido das dramaturgias do corpo, base da formação do curso Artes do Corpo em Cena da UFSB, e, também, concentrando-se no diálogo entre dramaturgia e os saberes populares, incorporando a esta rede de estudos a potencialidade das culturas tradicionais presentes e atuantes na região da Costa do Descobrimento no Sul da Bahia. Nesta linha investigativa, o curso tem como área de especialização os estudos teóricos e práticos em torno dos contornos históricos, processuais e estéticos que ratificam o entendimento da dramaturgia como um espaço de experiência e, seus desdobramentos enquanto escritura que suspende a gramática dos corpos e a circunscrição do sensível na convergência das artes corpóreas.

A provocação que este curso levanta em torno da interface das dramaturgias do corpo e os saberes tradicionais presentes de forma maciça nesta região também procura instigar o interesse pelo conhecimento e pelo estímulo a uma releitura da realidade cultural, inclusive por parte dos produtores culturais, fazedores e multiplicadores da cultura, com o intuito de reconfigurar e fortalecer o senso de identidade cultural regional e suas potencialidades não só no reconhecimento do próprio corpo como disseminador de conhecimento, mas também na mobilização dos saberes frente à gênese laboral de suas fontes e o valor simbólico que ele exerce.

Esse ideário de oposição ao eurocentrismo dá continuidade aos mesmos princípios expressos nos itinerários formativos da formação em Artes da UFSB, nos cursos de primeiro e segundo ciclos, e apresenta forte sinergia com o curso de Artes do Corpo em Cena.

5. PRINCÍPIOS E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A UFSB compreende o ensino superior como tarefa civilizadora e emancipatória, a um só tempo formadora e transformadora do ser humano. Nossa jovem universidade foi concebida para atender às exigências educacionais do mundo contemporâneo, bem como às especificidades culturais, sociais, artísticas e econômicas da Região Sul do Estado da Bahia, sem negligenciar o desenvolvimento nacional e planetário. Anima esta Universidade a possibilidade de recriação da educação pública brasileira como vetor de integração social e como fator de promoção da condição humana, aspectos pouco valorizados no modelo educacional vigente.

A razão de ser desta instituição está alicerçada na solidariedade e no compartilhamento de conhecimentos, habilidades, desejos, impasses e utopias que, em suma, constituem a riqueza imaterial que chamamos de saberes ou espírito de uma época. Nessa perspectiva, pauta-se nos seguintes princípios político-institucionais: eficiência acadêmica, com uso otimizado de recursos públicos; compromisso inegociável com a sustentabilidade; ampliação do acesso à educação como forma de desenvolvimento social da região; flexibilidade e criatividade pedagógica, com diversidade metodológica e de áreas de formação; interface sistêmica com a Educação Básica; articulação interinstitucional na oferta de educação superior pública na região e promoção da mobilidade nacional e internacional de sua comunidade.

A matriz político-pedagógica funda-se em três aspectos: regime curricular quadrimestral, propiciando otimização de infraestrutura e de recursos pedagógicos; arquitetura curricular organizada em ciclos de formação, com modularidade progressiva e certificações independentes a cada ciclo, além de articulação entre graduação e pós-graduação; combinação de pluralismo pedagógico e uso intensivo de recursos tecnológicos de informação e comunicação.

A UFSB funciona em regime letivo quadrimestral (três quadrimestres por ano) com períodos letivos de 72 dias, totalizando 216 dias letivos a cada ano. Esse regime inclui os dias de sábado para atividades de orientação e avaliação, com horários concentrados em turnos específicos e oferta de atividades e programas à noite.

O calendário anual da UFSB é composto da seguinte forma:

Quadrimestre	Duração	Período
Outono	72 dias	Fevereiro - março - abril - maio
Recesso	14 dias	Fim de maio
Inverno	72 dias	Junho - julho - agosto - setembro
Recesso	14 dias	Meados de setembro
Primavera	72 dias	Setembro - outubro - novembro - dezembro
Férias	45 dias	Natal e mês de janeiro (integral)

A estrutura institucional da UFSB conta com quatro níveis de organização, correspondendo a ciclos e níveis de formação:

Colégio Universitário (CUNI)

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Centros de Formação Profissional (CF)

Complexos Integrados de Educação, compreendendo: Colégios Universitários, Centros de Ensino Médio Integral, Centros Estaduais Noturnos de Educação e Núcleos de Formação de Professores da Educação Básica.

Como a organização institucional baseia-se em forte interligação entre níveis e ciclos de formação, a estrutura administrativa reflete essa interconexão estruturante da própria estrutura multicampus. Fortemente pautada na utilização de tecnologias digitais, a gestão da UFSB tem como base uma estrutura administrativa enxuta e descentralizada, autonomizando os campi, sem, entretanto, perder a articulação de gestão com os diversos setores da Administração Central. Ou seja, tanto no plano acadêmico quanto administrativo, combinam-se, de modo orgânico, a descentralização da gestão de rotina com a centralização dos processos de regulação, avaliação e controle de qualidade.

Para ampliar a oferta de vagas públicas no nível superior de formação, em paralelo e em sintonia com a melhoria dos indicadores pertinentes ao ensino básico, a UFSB oferece cobertura ampla e capilarizada em todo o território da Região Sul da Bahia através da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNIs) que apresentamos acima. A Rede Anísio Teixeira é formada por unidades implantadas em assentamentos, quilombos, aldeias indígenas e em localidades com mais de 20 mil habitantes e com mais de 300 egressos do ensino médio. Os CUNIs funcionam preferencialmente em turno noturno, em instalações da rede estadual de Ensino Médio. Para viabilizar uma integração pedagógica efetiva, com aulas, exposições e debates, transmitidos em tempo real e gravados em plataformas digitais, cada ponto da Rede CUNI conta com um pacote de equipamentos de tele-educação de última geração, conectado a uma rede digital de alta velocidade.

O ingresso na UFSB se dá pelo Enem/SISu, de duas maneiras: (a) diretamente nas quatro opções de BI ou (b) em Área Básica de Ingresso (ABI) para LI, com opção de conclusão no BI. Há reserva de vagas para egressos do ensino médio em escola pública, com recorte étnico-racial equivalente à proporção censitária do Estado da Bahia, sendo metade dessas vagas destinadas a estudantes de famílias de baixa-renda. Nos campi, a cota é de 55% e na rede de Colégios Universitários, de 85%.

DADOS SINTÉTICOS:

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/000107

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei 12.818, de 05 de junho de 2013

Endereço do site: <http://www.ufsb.edu.br/>

Reitoria	Contatos
a) Reitora da UFSB: Joana Angélica Guimarães Luz	Tel: (73) 3616-3380/3613-5497 / E-mail: reitoria@ufsb.edu.br
b) Chefia de Gabinete: Francismary Alves da Silva	Tel: (73) 3616-3380/3613-5497 / E-mail: reitoria@ufsb.edu.br
Procuradoria Federal	
Procuradora Federal junto à UFSB: Roberta Rabelo Maia Costa Andrade	Tel: (73) 3616-3380/3613-5497 E-mail: robertarmc.andrade@agu.gov.br
Pró-Reitorias	
a) PROGEAC: Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica	Pró-Reitora de Gestão Acadêmica Janaína Zito Losada Tel: (73) 3612-0322 / E-mail: progeac@ufsb.edu.br
b) Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Pró-reitor de Planejamento e Administração Francisco José Gomes Mesquita Tel: (73) 3616-3180 / E-mail: mesquita@ufsb.edu.br
c) Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social	Pró-Reitor Sandro Augusto Silva Ferreira Tel. (73) 3613-6295 prosis@ufsb.edu.br
d) Pró-Reitoria de Tecnologia de Informação e Comunicação	Pró-Reitor Kennedy Moraes Fernandes Tel: (73) 3212-6294 / E-mail: protic@ufsb.edu.br
e) Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação	Pró-Reitor Rogério Hermida Quintella
Conselhos Superiores	
a) CONSUNI: Conselho Universitário	Órgão máximo de deliberação da UFSB, constituído por: I. Reitor, que o preside; II. Vice-Reitor, como vice-presidente; III. Pró-Reitores; IV. Decanos das Unidades Universitárias; V. Um representante do corpo docente; VI. Um representante do corpo técnico-administrativo; VII. Um representante do Conselho Estratégico Social; VIII. Representantes do corpo discente, na forma da lei.

b) Conselho Estratégico Social	<p>Órgão consultivo da Universidade, composto por:</p> <p>I. Reitor, seu Presidente;</p> <p>II. Vice-Reitor;</p> <p>III. Três Representantes do Conselho Universitário;</p> <p>IV. Representantes de instituições parceiras;</p> <p>V. Reitores das IES instaladas na Região;</p> <p>VI. Um Representante dos Setores Empresariais;</p> <p>VII. Um Representante dos Trabalhadores;</p> <p>VIII. Um Representante dos Movimentos Sociais;</p> <p>IX. Um Representante de Povos e Comunidades Tradicionais;</p> <p>X. Um Representante dos Professores do Ensino Básico;</p> <p>XI. Um Representante dos Estudantes de Ensino Médio;</p> <p>XII. Um Representante dos Ex-Alunos.</p>
--------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

6. BASES LEGAIS

- Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Resolução CNE/CES N° 1, de 8 de Junho de 2007, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização.
- Nota Técnica No. 388/2013 CGLNRS/DPR/SERES/MEC, republicada em 10 de abril de 2015, relativa a esclarecimentos de dúvidas mais frequentes sobre cursos de pós-graduação *lato sensu*.
- Lei no. 11.645/2008, que altera a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639/2003, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”.
- Decreto no. 6.040, de 07 de fevereiro de 2007, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.
- Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, UNESCO, 2002.

- Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, adotada pela UNESCO, Paris, em 17 de outubro de 2003.
- Decreto no. 3.551, da Presidência da República, de 04 de agosto de 2000, que institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem o patrimônio cultural brasileiro e cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial.
- Portaria no. 200 do IPHAN, de 18 de Maio de 2016, que dispõe sobre o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial - PNPI.
- Lei 13.005, de 25 de Junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE.
- Lei no. 12.343, de 02 de dezembro de 2010, que institui o Plano Nacional de Cultura (PNC).
- Resolução CNE/CP no 2, de 01/07/2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Lei no 13.559, de 11 de Maio de 2016. Aprova o Plano Estadual de Educação da Bahia.

7. REGRAS DE SELEÇÃO

7.1. Periodicidade: ingresso anual, por meio de processo seletivo.

7.2. Processo seletivo:

Etapa 1 (**inscrição**):

- a) preenchimento e submissão de formulário de inscrição;
- b) apresentação de carta de intenções à Comissão de Seleção e
- c) apresentação do currículo da/o candidata/o previamente cadastrada/o;

Etapa 2 (**seleção**, após homologação da inscrição):

- d) Análise do currículo e da carta de intenção (classificatória)
- e) Entrevista (classificatória).

7.3 Vagas: 20 (vagas), anuais

7.3.1 A oferta de vagas dependerá de análise prévia das condições de oferta a ser realizada anualmente pelo Colegiado do curso e indicada no Edital de Seleção anual para o respectivo Edital em curso.

7.4. Do total de 20 (vinte) vagas que será divulgado anualmente de oferta, 16 vagas serão oferecidas entre as categorias L1 a L4, a fim de garantir a política de ações afirmativas da Universidade e 04 (quatro) vagas para ampla concorrência (AC), como especificado a seguir. As vagas de oferta serão distribuídas conforme a definição de categorias abaixo:

AC – Ampla Concorrência (20%) - 4 vagas

L1 - Candidatos/as que no ato da inscrição se autodeclararem indígenas, negros ou/ou quilombolas (30%) - 6 vagas

L2 – Professores/as do ensino fundamental ou médio inseridos/as no Sistema Público de Educação (30%) - 6 vagas

L3 – Pessoas portadoras de deficiência (Lei 12.711 de 2012) (10%) - 2 vagas

L4 – Pessoas trans (10%) – 2 vagas

7.4.1. As definições acerca de condições especiais para seleção dos candidatos e candidatas, averiguação de autodeclaração, bem como demais detalhes, serão explicitados por ocasião da publicação do Edital de seleção.

7.4.2. Em eventual não preenchimento de candidaturas e/ou aprovados para as vagas em alguma das categorias acima explicitadas, as mesmas serão redistribuídas entre as demais categorias, conforme previsto no respectivo Edital de seleção anual.

8. DA ETAPA DE INSCRIÇÃO

8.1.1 Poderão inscrever-se candidatos/as brasileiros/as e estrangeiros/as, residentes no Brasil ou no exterior.

8.1.2 Candidatos/as brasileiros/as e estrangeiros/as com vistos oficiais de permanência ou de estudos no Brasil.

8.1.3 Poderão inscrever-se, para candidatar-se ao processo seletivo deste curso, prováveis concluintes de curso de graduação. Para esses/as candidatos/as será aceita, em caráter provisório, declaração em papel timbrado emitida pela instituição onde o/a candidato/a estiver matriculado/a, informando a data prevista para a sua colação de grau.

8.1.3.1 A efetivação da matrícula dos/as eventuais candidatos/as aprovados/as, dos quais trata o inciso anterior, ficará condicionada à entrega da documentação comprobatória da conclusão dos respectivos cursos, dos quais eram prováveis concluintes durante o período de inscrição, de acordo com o Calendário Acadêmico da UFSB.

8.1.4 A lista completa dos documentos necessários à homologação das inscrições dos/as candidatos/as será detalhada pelo Edital de seleção anual.

9. DA ETAPA DE SELEÇÃO

Poderão somente participar da seleção os candidatos e candidatas que tiveram sua inscrição homologada. O processo seletivo constará de:

1) Análise de currículo - Fase classificatória com peso 1, - [Anexo I - Ficha de Avaliação do Currículo].

Nesta fase, será verificado o percurso formativo e profissional do candidato.

2) Entrevista e Carta de Intenção - Fase classificatória com peso 1 [Anexo II - Ficha de Avaliação da Entrevista e Carta de Intenção]

Consiste em uma apresentação inicial da Carta de Intenção previamente enviada, com a duração de 10 (dez) minutos seguida de questões sobre o percurso e intenção do/a candidato/a perante a Comissão de Seleção, feitas no momento da entrevista. Será atribuída nota de 0 (zero) a 10 (dez), a partir da análise do perfil acadêmico do candidato, mediante análise da Carta de Intenções entregue no ato da inscrição e das respostas apresentadas por ocasião da entrevista. A entrevista será motivo de gravação.

A metodologia da apresentação inicial da Carta de Intenção é de livre escolha do/a candidato/a sendo acolhidas as proposições de caráter criativo, tais como performances, demonstração artística, exposição oral ou similares. A duração máxima desta prova é de 1h (uma hora), sendo atribuída nota de 0 (zero) a 10 (dez) por cada examinador/a. A nota final nesta fase será a média das notas obtidas.

Após a realização da etapa de seleção (Análise do currículo, carta de intenção e entrevista), as notas obtidas serão motivo de cálculo para a classificação final, como a seguir:

nota final : $[(\text{nota da análise de currículo} \times 1) + (\text{nota da entrevista e carta de intenção} \times 1)] / 2$

10. OBJETIVOS DO CURSO, PERFIL DO EGRESSO E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

10.1 Objetivo Geral

O curso de especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares visa oferecer qualificação no campo das Artes, de forma a contribuir para a formação de artistas cênicos, pesquisadores, professores, ativistas culturais, educadores de espaços não-formais de educação, mediadores, produtores culturais e demais profissionais interessados nas manifestações populares, estimulando parcerias e diálogos produtivos com diversos campos do saber.

10.2 Objetivos Específicos

- estimular a formação de artistas da cena a partir da aproximação das poéticas e epistemologias das culturas afro-brasileiras e indígenas;
- estimular a parceria entre artistas formados na academia e artistas das manifestações populares;
- contribuir para o reconhecimento dos Mestres e Mestras das tradições populares;
- contribuir para o ensino da história e cultura afro-brasileiras e indígenas nas escolas, como preconiza a Lei 11.645/2008.
- estimular a participação das comunidades tradicionais nas cadeias de produção da cultura, aproximando das políticas públicas e dos mecanismos instituídos de apoio e fomento.
- contribuir para o reconhecimento social das comunidades protagonistas das manifestações populares.
- contribuir para o reconhecimento das manifestações populares enquanto obras do patrimônio cultural imaterial (com referência à Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, adotada pela UNESCO, Paris, em 17 de outubro de 2003 e ao Decreto no. 3.551, da Presidência da República, de 04 de agosto de 2000, que institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem o patrimônio cultural brasileiro e cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial), conhecendo a discussão crítica em torno do conceito de patrimônio cultural.

10.3 Perfil do egresso

O egresso da Especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares terá formação para atuar nos diversos âmbitos das artes do corpo em cena, da pedagogia das artes, da produção cultural e da educação em geral, contribuindo para a divulgação e a integração dos saberes populares nos diversos ambientes de atuação. Também estará apto a reconhecer a importância das manifestações populares para a formação cultural e social, poderá contribuir para a integração dos mestres e comunidades nas cadeias produtivas da cultura de forma sustentável, seja facilitando o acesso aos mecanismos instituídos de produção, ou mesmo criando outras oportunidades e políticas. O curso tem ainda como pressuposto o desenvolvimento e o aprofundamento em torno das novas inserções dos saberes das manifestações populares na produção artística, na pesquisa, no ensino das artes, no ensino da história e cultura afro-brasileiras e indígenas nas escolas. O perfilamento do egresso também abrange a capacidade de reconhecer a complexidade social, cultural e educacional da sua região e de atuar em prol da transformação da realidade em que atua por meio de uma formação continuada interdisciplinar com ênfase no papel do corpo na produção de conhecimento.

10.4 Matriz de competências

- Competência para compreender as dramaturgias em campo expandido, e para estabelecer diálogos produtivos com as manifestações populares, nos processos de criação artística, na criação de ações educacionais ou projetos culturais.
- Sensibilidade de promover as manifestações populares, os Mestres e Mestras e as comunidades nas variadas esferas de atuação.

- Competência para reconhecer a importância das manifestações populares e dos saberes populares dentro do escopo do chamado patrimônio cultural imaterial, mas também para muito além deste, e de fortalecer estas fontes enquanto matrizes epistemológica e dos saberes socioculturais.
- Competência ética para respeitar a autoria das manifestações populares, no sentido de dar crédito aos seus autores, e estabelecer condições justas nos projetos de parceria.
- Competência de ampliação e aprofundamento da rede de conhecimentos, projeções e impacto da inserção destas matrizes culturais plurais no âmbito artístico, educacional e produtivo das artes na região, potencializando os valores simbólicos, sociais e econômicos que elas exercem.

11. PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica do curso de Especialização em Dramaturgias Expandidas do corpo e dos Saberes Populares baseia-se em alguns dos seguintes eixos estruturantes do processo de ensino-aprendizagem preconizados pela UFSB:

11.1. Práticas compartilhadas: Laboratórios de práticas corporais

O entendimento de que o corpo é local de produção de conhecimento e memória é norteador para este curso. Assim desenha-se a proposta dos Laboratórios de práticas corporais como espinha dorsal da formação, onde se dá a compreensão, por meio das dinâmicas corporais das manifestações populares, das suas dramaturgias expandidas, e onde se faz a conexão entre o vivido e o inventado.

11.2. Aprendizagem com os mestres e comunidades das manifestações populares

A aprendizagem com Mestres da cultura popular está prevista nas atividades do curso, seja diretamente com a vinda dos Mestres, seja por meio de pesquisa de campo. A participação dos Mestres da cultura popular se dará na medida do possível, mobilizando recursos financeiros para tal. A princípio, tentaremos viabilizar recursos através dos mecanismos que já existem na UFSB, tais como o edital da PROSIS, (c.f. edital 15/2008), mas envidaremos esforços para viabilizar outros recursos, de modo a tornar as condições de troca mais justas para os Mestres. Também os editais do MINC são possibilidades a serem prospectadas, a exemplo do Prêmio Culturas Populares, uma política do Ministério da Cultura através da Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura¹.

11.3. Aprendizagem baseada em problemas concretos (APC)

A sensibilização para problemas em torno das manifestações populares, que afetam a sua permanência e sustentabilidade, será implementada nas atividades do curso. Alguns problemas fulcrais já se apresentam de saída, o difícil acesso das comunidades às ações e políticas de apoio e fomento, a sua marginalização na sociedade, e o distanciamento das

¹ Edital no. 01 de 26 de abril de 2018, Disponível em <<http://culturaspopulares.cultura.gov.br/wp-content/uploads/sites/14/2018/04/Edital.pdf>>, Acesso em 13 nov.2018.

manifestações populares das escolas. Esses macro-problemas servirão como estimuladores de reflexão e sensibilização para que se identifiquem outros problemas concretos nos contextos específicos que serão estudados.

11.4. Educação baseada/orientada pelas demandas da comunidade

Será estimulada a construção de ações voltadas para necessidades das comunidades, que possam aumentar a sustentabilidade dos mestres e mestradas das manifestações populares, a divulgação dos seus saberes nas escolas e em outras esferas da sociedade, a partir de um processo de escuta.

12. SISTEMA DE CREDITAÇÃO

A UFSB adota um regime de creditação compatível com o European Credit Transfer System (ECTS), vigente no Espaço Europeu de Ensino Superior, com dois principais objetivos:

1. Acolher com respeito e flexibilidade diferentes tipos de aquisição de conhecimentos e habilidades: formais, não- formais e informais, apresentados pelo estudante e devidamente atestados por um docente orientador e pelo Colegiado de Curso;
2. Permitir e valorizar a mobilidade internacional dos estudantes da UFSB, favorecendo o reconhecimento de diplomas e certificados.

O ECTS define sua creditação da seguinte maneira: ano acadêmico = 60 créditos; semestre = 30 créditos; trimestre = 20 créditos. Como a UFSB tem regime quadrimestral, cada quadrimestre corresponderá a 20 créditos.

Na UFSB, cada CC possui Carga horária + Crédito, onde CH é o número de horas semanais de aulas e atividades presenciais ou metapresenciais, incluindo trabalho de laboratório, aulas práticas, aulas de exercícios ou estudos dirigidos, realizadas na Universidade. Uma unidade de crédito (Cr) equivale a 15 horas de trabalho acadêmico ou demonstração de domínio de conhecimento, competência ou habilidade, validados pelo Colegiado. Nesse sistema, o crédito é atribuído ao CC ou atividade de um programa de estudos ou curso. O número de créditos de cada CC ou atividade pode variar em cada curso, a depender da importância atribuída ao volume de trabalho necessário para que o estudante consiga atingir os resultados exigidos no respectivo Projeto Pedagógico do Curso.

A principal característica desse sistema de creditação diz respeito à centralidade do processo ensino-aprendizagem, ao invés do sistema tradicional de ensino centrado na figura do professor e em conteúdos e tarefas prefixados. Contudo, a atribuição de créditos não deve variar de estudante para estudante, considerando-se a unidade pedagógica (atividade, CC ou curso). O crédito, como exposto acima, certifica a atividade e não o estudante e sua notação não será adaptada conforme o estudante tenha apresentado uma performance que se diferencia em qualidade (para mais ou para menos). Este é papel da nota ou conceito e não do crédito.

13. ARQUITETURA CURRICULAR

Quadrimestre 1			
Q 1	Manifestações populares – presença e importância (30H)	Corpo em ação nas manifestações populares (60H)	
	Panorama das manifestações populares no país. Mapeamento das manifestações populares da região.	Dinâmicas corporais de danças populares e seus princípios recorrentes. Epistemologias próprias, conhecimentos e saberes corporificados. (Prática)	
Quadrimestre 2			
Q 2	Análise do corpo e do movimento nas manifestações populares (30H)	Dramaturgias expandidas e Saberes Populares (60H)	Pesquisa de campo (30H)
	Análise da corporalidade e do movimento nas manifestações populares. O corpo que brinca/dança e o corpo do cotidiano. Aprendizagem, memória e transmissão das danças.	A interface das dramaturgias do corpo com suas variáveis constituintes de organização e subjetivação expressas nos códigos performáticos e nos elementos tradicionais das manifestações populares. (Teórico-Prática)	Exercício de observação em campo utilizando o método etnográfico. O corpo e as Epistemologias do Sul. Estética relacional e performatividades do corpo.
Quadrimestre 3			
Q 3	Patrimônio Cultural Imaterial (30H)	Projeto de Ação em Comunidade (60H)	Pesquisa Orientada (60H)
	Conceito e de Patrimônio cultural imaterial. Reconhecimento, proteção e salvaguarda. Leis e políticas de apoio. Manifestações populares reconhecidas pelo Iphan e pela UNESCO. Projetos bem sucedidos de salvaguarda. Perspectivas de interação com a Lei 11.645/2008.	Projeto e realização de ação artístico-cultural junto a uma manifestação tradicional local. Articulação com diferentes segmentos da sociedade. Aprendizagem junto à guiança dos Mestres/mestras. (Prática)	Orientação de projeto de TCC.

Componente curricular	CH	Créditos	Quad.	Modalidade
Manifestações populares – presença e importância	30h	2	1o.	Teórico-prática

Corpo em ação nas manifestações populares	60h	4	1o.	Prática
Análise do corpo e do movimento nas manifestações populares	30h	2	2o.	Teórico-prática
Dramaturgias expandidas e Saberes Populares	60h	4	2o.	Teórico-prática
Pesquisa de campo	30h	2	2o.	Teórico-prática
Patrimônio Cultural Imaterial	30h	2	3o.	Teórico-prática
Projeto de Ação em Comunidade	60h	4	3o.	Teórico-prática
Pesquisa Orientada	60h	4	3o.	Teórico-prática

13.2 COMPONENTES CURRICULARES

13.2.1. Manifestações populares – presença e importância

Carga horária: 30h	Creditação: 2 créditos	Natureza: Teórico-prática
Pré-requisito: Nenhum	Módulo:	Modalidade: Presencial

Ementa: Panorama das manifestações populares no país. Conceitos – danças dramáticas, danças populares, manifestações populares. Familiaridade e singularidade. Mapeamento das manifestações populares da região.

Referências básicas:

ANDRADE, Mário. **Danças Dramáticas do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982.

FALCÃO, Andréa. Registro e Políticas de Salvaguarda para as Culturas Populares. Série Encontros e Estudos. Vol. 6. Rio de Janeiro: CNFCP/Iphan, 2005.

FONSECA, Maria Cecília Londres et al. Celebrações e Saberes da cultura popular: pesquisa, inventário, crítica, perspectivas. Série Encontros e Estudos. Vol. 5. Rio de Janeiro: CNFCP/Funarte/ Iphan, 2004.

Referências complementares:

OLIVEIRA, Érico José. **Tradição e contemporaneidade na cena do cavalo marinho**. Salvador: UFBA, PPGAC, 2012.

GUSMÃO, Rita. A retomada do corpo: a dança em grupo na retraditionalização do Brasil Contemporâneo. *Lamparina-Revista de Ensino de Artes Cênicas* 2.9, 2017. Pp 34-54. Disponível em: <

<https://www.eba.ufmg.br/lamparina/index.php/revista/article/view/168/151>> Acesso em: 27 maio. 2017.

13.2.2. Corpo em ação nas manifestações populares

Carga horária: 60h	Creditação: 4 créditos	Natureza: Prática
Pré-requisito: Nenhum	Módulo:	Modalidade: Presencial

Ementa: Dinâmicas corporais de danças populares e seus princípios recorrentes. Epistemologias próprias, conhecimentos e saberes corporificados. Corpo como lugar da memória.

Referências básicas:

CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes. Antropologia da Dança I. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

MARTINS, Leda Maria. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. Revista do PPGL-UFSM, n. 26. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11881>. Acesso em 14 out. 2016.

RODRIGUES, Graziela. Bailarino-pesquisador-intérprete: processo de criação. Rio de Janeiro: Funarte, 1996.

Referências complementares:

DOMENICI, Eloisa L. A pesquisa das danças populares brasileiras: questões epistemológicas para as artes cênicas. Cadernos do GIPE-CIT (UFBA), v. 23, p. 7-17, 2009. Disponível em: http://www.teatro.ufba.br/gipe/arquivos_pdf/cadernosgipe/Caderno%20GIPE-CIT%2023%20-%20com%20capa.pdf . Acesso em 17 fev. 2016.

DOMENICI, Eloisa. Desmanchando no pinicado da viola: potências do samba de roda da Bahia. **Rebento:** Revista das artes do espetáculo, v. 6, p. 222-234, 2017.

GUERREIRO, Goli. Terceira diáspora: culturas negras no mundo atlântico. Salvador: Editora Corrupio, 2010.

MACHADO, Lara Rodrigues. **Danças no jogo da construção poética**. Natal: Editora da UFRN, 2017.

PRANDI, Reginaldo. Exu, de mensageiro a diabo: sincretismo católico e demonização do orixá Exu. REVISTA USP, São Paulo, n.50, p. 46-63, junho/agosto 2001.

MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti. África no Brasil: mapa de uma área em expansão. Topoi (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 35-53, Dec. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/topoi/v5n9/2237-101X-topoi-5-09-00035.pdf> . Acesso em 17 fev. 2016.

MARTINS, Leda. **Afrografias da Memória:** O reinado do Rosário no Jatobá. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997.

SANTOS, Inaicyr Falcão. **Corpo e Ancestralidade:** uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. Salvador: EDUFBA, 2002.

13.2.3. Análise do corpo em movimento nas manifestações populares

Carga horária: 30h	Creditação: 2 créditos	Natureza: Teórico-prática
--------------------	------------------------	---------------------------

Pré-requisito: Nenhum	Módulo:	Modalidade: Presencial
-----------------------	---------	------------------------

Ementa: Análise da corporalidade e do movimento nas manifestações populares. O corpo que brinca/dança e o corpo do cotidiano. Aprendizagem, memória e transmissão das danças.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Liliâne. Corporeidade da Mulher Negra. Fome de saber, Hábitos Alimentares na Atualidade. São Paulo: Equipe OBHA, 10 jan 2018. Disponível em: <https://obha.fiocruz.br/index.php/2018/01/10/corporeidade-da-mulher-negra/>

SIMÕES, M. E.. Corpo-tambor: corporalidade negra no reinado mineiro. Rebento. São Paulo: n. 6, p. 179-202, maio 2017

ALMEIDA, A.J.M., SUASSUNA, D. M. F. A., Práticas corporais, sentidos e significado: uma análise dos jogos dos povos indígenas. Movimento. Porto Alegre: v. 16, n. 04, p. 53-71, outubro/dezembro de 2010.

LIMA, José Antonio de Oliveira. Movimento Corporal – A Práxis da Corporalidade. Dissertação Mestrado em Filosofia da Educação. UNICAMP, SP: 1994. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/>

Bibliografia Complementar:

DANTAS, H. Do ato motor ao ato mental: a genese da inteligencia segundo wallon. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão. São Paulo: Summus, 1992.

LARA, Larissa Michele. O sentido ético-estético do corpo na cultura popular e a estruturação do campo gestual.. Tese Doutorado em Educação. UNICAMP, SP: 2004. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000346466&fd=y>.

LOWEN, Eric.. CORPORALITÉ ET CORPORÉITÉ. De la corporalité à la corporéité. In : PHILOSOPHIE CONFERENCE, N° 1600-206, 16-01-2016. Toulouse. Pour la promotion de la Philosophie. Toulouse : Association ALDÉLAN ©, 2016, page 1-10. Disponível em : <http://www.alderan-philo.org>

SOARES M. G., KANEKO G. L e GLEYSE J.. Do porto ao palco, um estudo dos conceitos de corporeidade e corporalidade. RN, Dialektiké, v. 3, 2015.

13.2.4. Dramaturgias expandidas e saberes populares

Carga horária: 60h	Creditação: 4 créditos	Natureza: Teórico-prática
Pré-requisito: Nenhum	Módulo:	Modalidade: Presencial

Ementa: A interface das dramaturgias do corpo com suas variáveis constituintes de organização e subjetivação expressas nos códigos performáticos e nos elementos tradicionais das manifestações populares.

Referências básicas:

BARBA, Eugênio & SAVARESE, Nicola. (Organizadores). A arte secreta do ator – Dicionário de Antropologia Teatral. São Paulo: Hucitec/UNICAMP, 1995.

CARREIRA, A.L. A. Et al. (Org.) Mediações performáticas latino-americanas. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2003.

DIÉGUEZ CABALLERO, Ileana. Escenarios liminales: teatralidades, performances y política. - la ed. - Buenos Aires : Atuel, 2007.

LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-Dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LIGIÉRO, Zeca. Corpo a Corpo: Estudo das Performances Brasileiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

PAIS, Ana. O Discurso da Cumplicidade: dramaturgias contemporâneas. Lisboa: Colibri, 2004.

TURNER, Victor. Dramas, Campos e Metáforas: Ação Simbólica na Sociedade Humana. Niterói: EdUFF, 2008.

Referências complementares:

COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 1989.

DUBATTI, Jorge. Filosofía del teatro I: convivio, experiencia, subjetividad. 1 ed. Buenos Aires: Atuel, 2007.

FÉRAL, Josette. Além dos limites: teoria e prática do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2015.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução: Tomaz T. da Silva e Guacira L. Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

MACHADO, Maria C. T. Cultura popular: por um contínuo refazer de práticas e representações. In: PATRIOTA, R e RAMOS, A. F. (orgs.). História e cultura: espaços plurais. Uberlândia-MG: Aspectus, 2002.

RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SCHECHNER, Richard. What is Performance? In.: Performance Studies: An Introduction. New York & London: Routledge, 2006.

VELLOSO, Marila. Dramaturgia na Dança: Investigação no Corpo e Ambientes de Existência. In.: Sala Preta. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – ECA/USP, vol. 10, n.1, p. 191-197, 2010.

13.2.5 Patrimônio cultural imaterial

Carga horária: 30h	Creditação: 2 créditos	Natureza: Teórico-prática
Pré-requisito: Nenhum	Módulo:	Modalidade: Presencial

Ementa: Conceito e de Patrimônio cultural imaterial. Reconhecimento, proteção e salvaguarda. Processo de registro. Leis e políticas de apoio. Manifestações populares reconhecidas pelo Iphan e pela UNESCO. Projetos bem sucedidos de salvaguarda. Perspectivas de interação com a Lei 11.645/2008.

Referências básicas:

ABREU, Regina; CHAGAS, M. Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan). Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional ; texto e revisão de, Natália Guerra Brayner. -- 3. ed. -- Brasília, DF: Iphan, 2012.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). Patrimônio imaterial e biodiversidade. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº 32, 2005.

INSTITUTO DOS MUSEUS DA CONSERVAÇÃO. Museus e patrimônio imaterial: agentes, fronteiras, identidades. Ministério da Cultura: Instituto dos Museus e da Conservação, 2009.

Referências complementares:

ANDRADE e ARANTES-CONSULTORIA E PROJETOS CULTURAIS. Inventário Nacional de Referências Culturais. Volume 1. Metodologia. Campinas-SP. Fev./2000.

GTPI. Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial. "A experiência brasileira no trato das questões relativas à proteção do Patrimônio cultural imaterial". In: O Registro do Patrimônio Imaterial: dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2ª ed, 2003, p. 105-115.

ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Editora da Faperj, 2003.

FONSECA, O Patrimônio em processo. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2005.

BARRIO, Angel Espina; MOTTA, Antonio & GOMES, Mário Hélio (orgs). Inovação cultural, patrimônio e educação. Rio de Janeiro: Editora Massangana, 2010.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan). Coletânea de leis sobre preservação do patrimônio. Rio de Janeiro: Editora do Iphan, 2006.

SANDRONI, Carlos & SALLES, Sandro Guimarães. Patrimônio cultural em discussão: novos desafios teórico-metodológicos. Pernambuco: Editora da UFPE, 2013.

MAGALHÃES, Aloísio. E o triunfo? - a questão dos bens culturais no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985.

CURY, Isabelle. Cartas patrimoniais. Rio de Janeiro: Editora do Iphan, 2004.

13.2.6 Projeto de ação em comunidade

Carga horária: 60h	Creditação: 4 créditos	Natureza: Teórico-prática
Pré-requisito: Nenhum	Módulo:	Modalidade: Presencial

Ementa: Projeto e realização de ação artístico-cultural junto a uma manifestação tradicional local. Articulação com diferentes segmentos da sociedade. Aprendizagem junto à guiança dos Mestres/mestras.

Referências básicas:

GARONE, Taís Diniz. Mapeamento das redes dos povos e comunidades de matriz africana e de terreiros. Documento Eletrônico. Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília, Ministério dos Direitos Humanos, 2018. Disponível em: <<http://www.mdh.gov.br/biblioteca/consultorias/seppir/mapeamento-das-redes-dos-povos-e-comunidades-de-matriz-africana-e-de-terreiros>> Acesso em 11 nov. 2018.

LIFSCHITZ, Javier Alejandro. Comunidades tradicionais e neocomunidades. São Paulo: Contra Capa, 2016.

PROJETO NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA. Povos e comunidades tradicionais do Brasil. Disponível em: <<http://novacartografiasocial.com.br/fasciculos/povos-e-comunidades-tradicionais-do-brasil/>> Acesso em 11 nov. 2018.

Referências complementares:

A BARCA. Coleção Turista Aprendiz: Box com 07 CDs e 01 DVD. São Paulo: Editora Maracá, 2006.

A BARCA: Trilha, toada e trupé. São Paulo: Editora Maracá, 2006.

AMARAL, Renata. **Pedra da memória**: Euclides Talabian, minha universidade é o tempo. São Paulo: Editora Maracá, 2012. DORING, Katharina. **A cartilha do samba chula**. Natura musical, 2016.

13.2.7. Pesquisa orientada

Carga horária: 60h	Creditação: 4 créditos	Natureza: Teórico-prática
Pré-requisito: Nenhum	Módulo:	Modalidade: Presencial

Ementa: Orientação de projeto de TCC.

Referências básicas:

CARREIRA, André; CABRAL, Biange; RAMOS, Luiz Fernando; FARIAS, Sérgio Coelho (orgs.) Metodologias de pesquisa em Artes Cênicas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

SANTOS, Eleonora Campos da Motta. Artes cênicas no Brasil. Pelotas: Editora da UFPEL, 2013.

Referências complementares:

CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes. Antropologia da Dança II. Florianópolis: Editora Insular, 2014.

CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes. Antropologia da Dança III. Florianópolis: Editora Insular, 2015.

CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes. Antropologia da Dança IV. Florianópolis: Editora Insular, 2017.

13.2.8. Pesquisa de campo

Carga horária: 30h	Creditação: 2 créditos	Natureza: Teórico-prática
Pré-requisito: Nenhum	Módulo:	Modalidade: Presencial

Ementa: Exercício de observação em campo utilizando o método etnográfico. Aspectos atitudinais do corpo e diferenças sociais: alteridade, empatia e simpatia. A corporalidade em comunidade: recepção artística e experiência. O corpo e as Epistemologias do Sul. Estética relacional e performatividades do corpo.

Referências básicas:

BIÃO, Armindo. *Etnocenologia e a cena baiana: textos reunidos*. Salvador: P&A Gráfica e Editora, 2009.

BOUMARD, Patrick. O lugar da etnografia nas epistemologias construtivistas. In: *PSI–Revista de Psicologia Social e Institucional* 1.2, 1999.

BOURRIAUD, Nicolas. *Estética relacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

DESGRANGES, Flávio. SIMÕES, Giuliana (Orgs.). *O ato do espectador: perspectivas artísticas e pedagógicas*. São Paulo: Hucitec, 2017.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In: *Revista Brasileira de educação* [online]. 2002, n.19, pp.20-28.

LEAL, Dodi. DENNY, Marcelo. *Gênero expandido: performances e contrassexualidades*. São Paulo: Annablume, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. MENESES, Maria Paula (Orgs.). *Epistemologias do Sul*. Coimbra (Portugal): Edições Almedina, 2009.

Referências complementares:

ANZALDÚA, Gloria. *Borderlands: La Frontera*. San Francisco: Aunt Lute, 1987.

BOAL, Augusto. *Estética do oprimido: reflexões errantes sobre o pensamento do ponto de vista estético e não científico*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

JODOROWSKY, Alejandro. *Donde mejor canta un pájaro*. Madrid: Ediciones Siruela, 2002.

LEAL, Dodi. Teatro e transgeneridades: paradigmas poéticos de recepção e performatividade. In: SOUZA, Franclim. PEREIRA, José. LOPES, Marcelino. *A intervenção teatral em Portugal no século XXI: formação, produção, programação, gestão, descentralização, animação e intervenção social, cultural e educativa*. Chaves (Portugal): Intervenção - Associação para a promoção e divulgação cultural, 2017.

PUPO, Maria Lúcia. *Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

13.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCC do curso de Especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares constará de uma produção artística (cênica), seja na forma de encenação pública, ou de outras formas, como o vídeo-dança, vídeo-performance, o filme de dança, entre outras. Em todos os casos, o trabalho artístico deverá ser acompanhado de um memorial analítico-reflexivo da obra apresentada. O TCC também poderá consistir de uma ação cultural ou educacional, igualmente acompanhado de um memorial. E ainda, o TCC poderá ser também na forma de um Artigo, que nesse caso dispensará o memorial analítico-reflexivo. A

conclusão do TCC será realizada em defesa pública, na qual o trabalho será avaliado por uma banca especialmente constituída por docentes do curso, além de outros docentes e artistas convidados. A regulamentação do Trabalho de Conclusão de curso se dará pelo Regimento do curso.

14. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Como sujeito ativo do processo de aprendizagem, o estudante deste curso de Especialização deve ser acompanhado e motivado a desenvolver a autonomia nas suas escolhas e direcionamentos durante o curso, visto que essa é uma condição básica para a consolidação da sua competência para aprender a aprender. A conquista de tal competência é absolutamente necessária a sujeitos que atuarão em uma realidade complexa em permanente transformação.

Uma relação ética e respeitosa com colegas, assim como docentes e servidores técnico-administrativos, mas sobretudo com os Mestres e Mestras das culturas populares, bem como suas comunidades, é fundamental como requisito avaliativo deste curso.

É importante ter como referência que a avaliação dos estudantes deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Na avaliação do processo, a meta é identificar potencialidades dos estudantes, falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o docente lança mão de atividades e ações que envolvem os estudantes ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Na UFSB, avaliação é entendida como dispositivo imprescindível do processo ensino-aprendizagem e contém – mas não se limita a – verificação de aprendizagem como testes, provas, trabalhos, e outras atividades pontuais que conduzem a notas ou conceitos.

Os seguintes princípios do Plano Orientador norteiam os processos de avaliação na UFSB:

1. Interdisciplinaridade: os docentes são estimulados a planejar avaliações conjuntas, envolvendo conhecimentos e saberes trabalhados nos diferentes CCs do quadrimestre, evitando multiplicar produtos avaliativos.
1. Compromisso com aprendizagem significativa: coerente com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, evitando a ênfase conteudista e pontual.
2. Criatividade e inovação: são valorizadas mediante a instigação à reflexão crítica e propositiva.
3. Ética: critérios justos, transparentes, com objetivos claros e socializados desde o início de cada CC.
4. Espírito colaborativo: trabalhos em grupo e promoção do compartilhamento e da solidariedade são atitudes exercitadas em todas as atividades do curso.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem dentro deste curso de Especialização inclui tanto a avaliação processual quanto a avaliação de produtos. Nos componentes que incluem práticas artísticas, para a avaliação processual são utilizados seminários e relatórios dos encontros, onde se busca verificar a compreensão das práticas bem como apreensão da

teoria, na forma de uma discussão qualificada. Também se avalia os produtos artísticos, bem como os portfólios.

Na avaliação do produto artístico, pontua-se ponderadamente o processo de produção, verificando se o estudante partilhou suas buscas e descobertas com a turma ao longo do desenvolvimento do componente curricular. Dessa forma, o processo está para o produto na proporção de 4:6. Estimula-se, desse modo, processos partilhados de construção artística ao invés do perfil do artista desconectado do seu grupo e do seu contexto.

Nos componentes que incluem outras práticas (que não artísticas), utilizam-se exercícios que envolvem os estudantes ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates. A avaliação somatória neste caso é realizada por meio de elaboração de projetos, produção de textos, além de questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos. Igualmente, o peso da avaliação processual costuma ser na proporção de 4:6 com relação aos produtos finais.

Na UFSB, o desempenho mínimo necessário para aprovação é 6,0, que indica aproveitamento de 60%.

Apresentações públicas dos trabalhos artísticos produzidos nos componentes curriculares serão praticadas e estimuladas, entendidas como dispositivos importantes na formação dos estudantes. Desta forma, serão implementadas de forma constante apresentações para a comunidade acadêmica e para o público em geral.

15. ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE

As questões relativas à acessibilidade e à diversidade no ensino superior aparecem como uma das diligências mais recorrentes no tempo atual, como reivindicação de grupos sociais que não gozam de equidade no acesso a direitos fundamentais, como o acesso à educação superior pública, gratuita, laica e de qualidade. No entanto, este curso de Especialização, entende a epistemodiversidade como condição *sine qua non* para promover a acessibilidade. A valorização dos sujeitos e saberes das culturas populares traduz um conceito de acessibilidade que não se restringe ao aparato físico e arquitetônico dos campi da UFSB, nem o acesso das minorias aos modelos de formação.

A formulação conceitual deste curso reivindica a pluralidade cultural, ecoando o compromisso manifestado pela UFSB cujo ideário pretende acolher e promover a diversidade humana.

Este curso visa abrir mais oportunidades de formação em Artes, apresentando uma alternativa de formação continuada que possa acolher diferentes itinerários de formação e interesses, dialogando com os saberes e as culturas locais. Esse ideário de oposição ao eurocentrismo se continua com os mesmos princípios expressos nos itinerários formativos da formação em Artes da UFSB, nos cursos de primeiro e segundo ciclos.

O curso almeja também contribuir no que tange às questões étnico-raciais na sociedade, por meio, explicitamente, de incrementar e qualificar a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 nas escolas.

A UFSB completou, em 2018, cinco anos de fundação e se encontra em franco processo de consolidação de uma estrutura física e de um quadro de recursos humanos compatíveis com suas metas e funções sociais. Desse modo, sua equipe de trabalho atua em todos os níveis

para que se efetive o seu compromisso com a implantação de uma formação inclusiva e que atenda aos dispositivos legais os quais estão em processo de consolidação em sua estrutura universitária, sempre atento à regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. N° 5.296/2004).

16. MOBILIDADE E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O modelo formativo da UFSB encontra-se pautado no pluralismo metodológico, incorporando distintos modos de aprendizagem ajustáveis às demandas concretas do processo coletivo institucional e compatível com universidades reconhecidas internacionalmente. Para registro adequado e eficiente da diversidade de modos de aprendizagem previstos, a UFSB adota o sistema combinado de carga horária e creditação baseado no modelo ECTS do sistema europeu, adaptado ao contexto institucional do ensino superior no Brasil e compatível com a plena mobilidade internacional.

Estudos realizados em outra instituição de ensino superior podem ser aproveitados para integralização do currículo, desde que tenham sido aprovados pelo Colegiado de Curso. Componentes Curriculares de qualquer curso da UFSB, quando cursados integralmente com aproveitamento em instituição de ensino superior autorizada, são automaticamente dispensados pela UFSB, sendo os créditos, notas e cargas horárias obtidos no estabelecimento de procedência registrados no histórico escolar.

O aproveitamento de estudos realizados na UFSB ou em outra instituição de ensino superior podem ser aproveitados para integralização do currículo, desde que tenham sido aprovados pelo Colegiado de Curso, até o limite máximo de 1/3 (um terço) da carga horária total do curso ofertado, nos termos da Resolução 007/2018 do CONSUNI.

17. GESTÃO DO CURSO

17.1 Corpo docente

O corpo docente do curso de Especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares será constituído por docentes do Centro de Formação em Artes da UFSB, do campus Sosígenes Costa, além de professores convidados.

Docentes de outros Centros de Formação poderão ser convidados a atuar em determinados componentes curriculares do curso.

A participação dos Mestres e Mestras dos Saberes Populares será prospectada por meio de editais e parcerias com Secretarias Municipais, órgão Estaduais e outras entidades. Porém, no caso em que não se consigam trazê-los, o curso não fica inviabilizado, pois temos outras alternativas, tal como levar os estudantes até os Mestres. Também não é descartada a possibilidade de apresentar um conhecimento mediado por docentes do curso, na medida em que muitos de nós temos pesquisas desenvolvidas em torno dos saberes populares.

17.2 Colegiado do curso

O Colegiado de Curso é o órgão de gestão acadêmica que tem por finalidade planejar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), elaborados de modo conjunto pelas Congregações e devidamente aprovados pelo CONSUNI da UFSB.

No curso de Especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares, o Colegiado possui caráter consultivo e propositivo para os assuntos de ensino, pesquisa e integração social em conformidade com os princípios que orientam o PDI da UFSB. Sua finalidade é orientar, acompanhar e supervisionar as atividades acadêmicas do curso, atribuindo centralidade às ações de articulação entre professores e estudantes objetivando aprendizagens significativas, sempre por meio de práticas solidárias e interdisciplinares.

O Colegiado do curso será presidido pelo coordenador e composto por docentes do curso e representantes discentes e servidores técnico-administrativos escolhidos por seus pares. O mandato dos representantes no colegiado é de dois anos, podendo ser reconduzidos uma única vez. Em caso de impossibilidade de participação de um de seus representantes, deve ser encaminhada sua imediata substituição junto ao colegiado.

O colegiado do Curso se reunirá mensalmente em dias pré-fixados (reuniões ordinárias) de reuniões, podendo se reunir mais de uma vez ao mês quando necessário (reuniões extraordinárias). As reuniões extraordinárias ocorrem quando solicitadas pelo Coordenador do Curso ou por metade mais um dos seus membros. Para as reuniões ordinárias, a pauta da reunião será enviada para os membros, com uma antecedência mínima de 48 horas. As reuniões extraordinárias têm pauta definida, no momento da sua solicitação.

17.3 Sistema de Avaliação do Curso.

A Avaliação do curso de Especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares será implementada principalmente por meio de:

- Reuniões periódicas do Colegiado do Curso;
- Avaliação dos componentes curriculares pelos estudantes, realizada de forma oral e por escrito;

18. INFRAESTRUTURA

18.1 Infraestrutura física

As atividades do curso irão ocorrer nas dependências do da UFSB, no Campus Sosígenes Costa, em Porto Seguro, e necessitará dos seguintes espaços:

Laboratório de práticas corporais (120 m²)

Equipado com Piso de madeira flutuante 8x12 m² com circulação ao redor

Iluminação e ventilação natural amplas

Equipado com aparelhagem de som quadrifônico

Equipado com TIC – para projeção de imagens

Tratamento acústico

Vestiário feminino (20 m²)

Acesso aos portadores de deficiência

4 cabines de ducha

3 banheiros

3 lavabos

Espaço para 12 armários

Espaço para bancos

Iluminação e ventilação natural

Vestiário masculino (20 m²)

Acesso aos portadores de deficiência

4 cabines de ducha

3 banheiros (2 com mictórios)

3 lavabos

Espaço para 12 armários

Espaço para bancos

Iluminação e ventilação natural

18.2 Infraestrutura Acadêmica

O curso estará vinculado ao Centro de Formação em Artes, com sede no Campus Sosígenes Costa, em Porto Seguro. A infraestrutura acadêmica necessária para o curso é a Secretaria Acadêmica do CSC, que fará o processo de matrícula dos estudantes e inscrição em componentes curriculares, com suporte da PROTIC para atividades metapresenciais e para o SigaA, juntamente com a Pro-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC).

18.3 Comitê de Ética em Pesquisa

(em desenvolvimento)

18.4 Recursos Humanos

Apresenta-se, a seguir, dados pessoais, vínculo institucional e titulação dos professores do curso, do quadro docente da própria UFSB:

Nome	Vínculo	Campus	E-mail	Titulação
Dodi Tavares Borges Leal	UFSB	CSC Porto Seguro/BA	dodi@usp.br	Doutorado
Éder Rodrigues	UFSB	CSC Porto Seguro/BA	ederdelrodrigues.literatura@gmail.com	Doutorado

Eloisa Domenici	UFSB	CSC Porto Seguro/BA	domeniceloisa@gmail.com	Doutorado
Lara Rodrigues Machado	UFSB	CSC Porto Seguro/BA	machadomachadolara@gmail.com	Doutorado
Martin Domecq	UFSB	CSC Porto Seguro/BA	martin.ufsb@gmail.com	Doutorado
José Antonio O. Lima	convidado	convidado	jantoniolima@gmail.com	Doutorado

19. REFERÊNCIAS

Imagem da capa: disponível em: http://wikidanca.net/wiki/index.php/Dança_e_Tecnologia
Acesso em 17 out. 2017.

ANDRADE, Mário. **Danças Dramáticas do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982.

ARTAUD, Antoin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Martins editora, 2006.

ASLAN, Odette. **O ator no século XX**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

AUSTIN, John Langshaw. **Quando dizer é fazer**. Trad. de Danilo. Marcondes de Souza Filho. / Porto Alegre: Artes Médicas: 1990.

BAKHTIN, M.. **A Cultura Popular no Renascimento e na Idade Média**. São Paulo: Hucitec, 1993.

BANES, Sally & LEPECKI, André. **The senses in performance**. New York, Routledge, 2012. 150pp

BARBA, Eugênio & SAVARESE, Nicola. (Organizadores). **A arte secreta do ator – Dicionário de Antropologia Teatral**. São Paulo: Hucitec/UNICAMP, 1995.

BIÃO, Armindo. A presença do corpo em cena nos Estudos da Performance e na Etnocologia. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, v.1, n.2, p. 346-359, jul./dez., 2011. Disponível em: < <http://www.seer.ufrgs.br/presenca> > Acesso em: 7 set. 2017.

BIÃO, Armindo. **Etnocologia e a cena baiana: textos reunidos**. Salvador: P & A Gráfica e Editora, 2009.

BOAL, Augusto. **Técnicas Latino-Americanas de Teatro Popular**. Editora Hucitec, 1979

BROOK, Peter. **A porta aberta**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

BROOK, Peter. **O espaço vazio**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2015.

CAMARGO, Giselle G.A.(org.). **Antropologia da dança I**. Florianópolis: Insular, 2013.

CARREIRA, A.L. A. Et al. (Org.) **Mediações performáticas latino-americanas**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2003.

CARREIRA, André; CABRAL, Biange; RAMOS, Luiz Fernando; FARIAS, Sérgio Coelho (orgs.) **Metodologias de pesquisa em Artes Cênicas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

- COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- COURTINE, J.; CORBIN, A.; VIGARELLO, G. (Org.). **História do corpo. Vol 1.** - da renascença às luzes. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- COURTINE, J.; CORBIN, A.; VIGARELLO, G. (Org.). **História do corpo. Vol 2.** - da revolução à grande guerra. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- COURTINE, J.; CORBIN, A.; VIGARELLO, G. (Org.). **História do corpo. Vol 3.** - as mutações do olhar - o século XX. Petrópolis: Vozes, 2008.
- DIÉGUEZ CABALLERO, Ileana. Escenarios liminales: teatralidades, performances y política. - la ed. - Buenos Aires : Atuel, 2007.
- DUBATI, Jorge. **O teatro dos mortos**: introdução a uma filosofia do teatro. São Paulo: SESC, 2017.
- DUBATTI, Jorge. *Filosofía del teatro I: convivio, experiencia, subjetividad*. 1 ed. Buenos Aires: Atuel, 2007.
- FABIÃO, Eleonora. *Performance e Teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea*. IN: **Sala Preta** - revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. São Paulo: ECA/USP, 2009;
- FÉRAL, Josette. **Acerca de la teatralidad**. Buenos Aires: Nueva Generación, 2003.
- FÉRAL, Josette. *Além dos limites: teoria e prática do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- FÉRAL, Josette. *Por uma poética da performatividade: o teatro performativo*. Trad.: Ligia Borges. **Sala Preta**. São Paulo: v.8, n.1, 2008;
- GOLDBERG, Roselee. **A arte da performance**: do futurismo ao presente. Trad.: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p.VII-IX.
- GREINER, Christine. **Butô**: pensamento em evolução. São Paulo: Escrituras, 1998.
- GREINER, Christine. e BIÃO, Armindo (orgs.). **Etnocenologia**: textos selecionados. São Paulo: Annablume, 1998.
- GREINER, Christine. **O Corpo**: pistas para estudos indisciplinados. Editora Annablume, 2005.
- GUINSBURG, J.e cols.. **Dicionário do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz T. da Silva e Guacira L. Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- LEHMANN, Hans-Thiers. **O teatro pós-dramático**. São Paulo: Cosacnaify, 2007.
- LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro Pós-dramático, doze anos depois*. **Revista Brasileira de Estudos da Presença** 3.3 , 2013. Pp- 844-864;
- LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro Pós-Dramático*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- LEPECKI, Andre. **Exhausting dance** - Performance and the Politics of Movement. New York, Routledge, 2006.
- LIFSCHITZ, Javier Alejandro. *Comunidades tradicionais e neocomunidades*. São Paulo: Contra Capa, 2016.
- LIGIÉRO, Zeca. *Corpo a Corpo: Estudo das Performances Brasileiras*. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.
- LOPES, Cassia. **Tempo de dramaturgias**. Salvador: Edufba, 2014.
- LOUPPE, Laurence. **Poética da dança contemporânea**. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.
- MACHADO, Maria C. T. *Cultura popular: por um contínuo refazer de práticas e representações*. In: PATRIOTA, R e RAMOS, A. F. (orgs.). *História e cultura: espaços plurais*. Uberlândia-MG: Aspectus, 2002.

- MARFUZ, Luiz. **Dramaturgia do acontecimento no telejornal**: a emoção no palco da notícia. Salvador: EDUFBA, 2017.
- MARTINS, Leda Maria. **A cena em sombras**. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- MARTINS, Leda. **Afrografias da Memória**: O reinado do Rosário no Jatobá. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997.
- Mc'CONACHIE, B. & HART, E.. **Performance and cognition**. Theatre studies and the cognitive turn. New York: Routledge, 2006.
- MILLER, Jussara. **A Escuta Do Corpo**. São Paulo: Editorial Summus, 2007.
- NAJMANOVICH, Denise. **O sujeito encarnado**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- NETO, Sebastião Pinheiro Gonçalves. **Do isolamento regional à globalização: contradições sobre o desenvolvimento do Extremo Sul da Bahia**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Sergipe, 2009.
- NORA, Sigrid. **Temas para a dança brasileira**. São Paulo: SESC, 2010.
- OIDA, Yoshi, and Lorna MARSHALL. **O ator invisível**. Via Lettera, 2007.
- OLIVEIRA, Érico J.. **Tradição e contemporaneidade na cena do cavalo marinho**. Salvador: UFBA, PPGAC, 2012.
- PALLOTINNI, Renata. **Dramaturgia – A construção do personagem**. São Paulo, SP: Editora Ática, 1989.
- PAVIS, Patrice. **A encenação contemporânea**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- PRADIER, Jean-Marie. Ethnoscénologie manifeste. **Théâtre/Public, mai-juin 1995, nº 123**, pp. 46-48)
- RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- RODRIGUES, Graziela. Bailarino-pesquisador-intérprete: processo de criação. Rio de Janeiro: Funarte, 1996.
- ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998
- SANTOS, Eleonora Campos da Motta. **Artes cênicas no Brasil**. Pelotas: Editora da UFPEL, 2013.
- SANTOS, Eleonora Campos da Motta. **Artes cênicas no Brasil**. Pelotas: Editora da UFPEL, 2013
- SANTOS, Idelette M. F.. **Em demanda da poética popular**: Ariano Suassuna e o movimento armorial.
- SANTOS, Inaicyrá Falcão. **Corpo e Ancestralidade**: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. Salvador: EDUFBA, 2002.
- SCHECHNER, Richard. A new paradigm for theatre in the academy. **The Drama Review, 36.4** (1992): 7-10.
- SCHECHNER, Richard. **Performance studies**: an introduction. 2 ed. New York & London: Routledge, 2006.

- SCHECHNER, Richard. What is Performance? In.: Performance Studies: An Introduction. New York & London: Routledge, 2006.
- STRAZZACAPPA, Márcia. **Educação somática e artes cênicas: princípios e aplicações**. Campinas: Papirus, 2012.
- THOMAS, Helen. **The Body, dance and cultural theory**. New York: Palgrave Macmillan, 2003.
- TURLE, L. & TRINDADE, J.. **Teatro de Rua no Brasil: a primeira década do terceiro milênio**. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- TURNER, Victor. Dramas, Campos e Metáforas: Ação Simbólica na Sociedade Humana. Niterói: EdUFF, 2008.
- VELLOSO, Marila. Dramaturgia na Dança: Investigação no Corpo e Ambientes de Existência. In.: Sala Preta. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – ECA/USP, vol. 10, n.1, p. 191-197, 2010.
- VILLAR, Fernando Pinheiro. PerformanceS. **Urdimento-Revista de Estudos em Artes Cênicas** 1.5, 2017: 010-018. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/viewFile/9886/6769> Acesso em 1 set. 2017;
- VILLAR, Fernando. Palavras em Movimento, Nova dança 4 e outros trânsitos. **ILINX-Revista do LUME 1.1**, 2012.
- ZUNTHOR, Paul. **Performance, recepção e leitura**. São Paulo: Cosacnaify, 2015.

APÊNDICE I

REGIMENTO INTERNO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM _____
MODALIDADE ESPECIALIZAÇÃO (em andamento)

ANEXO I

Seleção 20XX - Ficha de Avaliação do Currículo

Nome do/a Candidato/a: _____

Número de Inscrição: _____

Cidade em que reside: _____

Critérios	Nota
Graduação no campo das Artes, preferencialmente Artes Cênicas/Dança/Performance, ou áreas afins (5,0)	
Formação complementar em Artes, preferencialmente Artes Cênicas/Dança/Performance, ou áreas afins (2,0)	
Experiência profissional no campo das Artes (preferencialmente Artes Cênicas), ensino de Artes, produção cultural (3,0)	
Média	

Comissão de Avaliação:

1. _____

2. _____

3. _____

Parecer da Comissão:

ANEXO II

Seleção 20XX - Ficha de Avaliação da Entrevista

Nome do/a Candidato/a: _____

Número de Inscrição: _____

Cidade em que reside: _____

Crítérios	Nota
Demonstra criatividade e coerência na abordagem da Carta de Intenções em relação ao seu percurso (7,0);	
Apresenta potencial imediato de aproveitamento profissional do curso em relação à área de concentração ofertada (3,0)	
Média	

Comissão de Avaliação:

1. _____

2. _____

3. _____

Parecer da Comissão:
